

Bom nível do início acabou caindo depois

ROELOF SÁ

Enviado Especial

São Paulo — Se o último debate antes das eleições produzido pela Rede Bandeirantes apresentou, até o sexto bloco, um nível algo mais elevado que o anterior não conseguiu se manter assim até seu final. De um modo geral, os candidatos procuraram se fixar em alvos específicos, materializando uma disputa ideológica.

Munidos de envelopes, pastas e documentos, os candidatos sentaram-se à mesa de debate escalados pela experiência anterior — onde a quebra das regras e os ataques exacerbados foram a tônica. Para eles, foi válido e até necessário o concurso de manter documentos à mão — embora na maioria das vezes servissem apenas para tergiversar sobre os pontos levantados pelos adversários. Enquanto se digladiavam diante das câmeras, um seleta plateia — formada por jornalistas, assessores e convidados da Bandeirantes lotava o pequeno estúdio onde se realizou o quarto encontro dos presidenciais. Quase 400 pessoas se comprimiam num espaço projetado para não mais de 200 em desconforto generalizado — muito embora as credenciais tenham sido avidamente racionadas à boca do palco, os assessores dos candidatos acompanhavam atentamente a participação de seu presidencial. A cada intervalo, uma média de cinco a seis assessores cercava cada presidencial com sugestões, avaliações, análises rápidas. Tudo isso num processo penoso, com a produção do programa acionando os seguranças posicionados no estúdio, tentando impedir o acesso dos jornalistas ao palco.

Discussões entre a produção, assessores e jornalistas eram praticamente inevitáveis a cada bloco de comerciais que entrava. O clima se tornava mais intenso à medida que o debate seguia e, mesmo proibido, o público presente não deixava de se manifestar, com risos principalmente, sobre a participação dos presidenciais. Enquanto o debate seguia em seus blocos iniciais, a torcida ideológica entre as assessorias era grande.

Dentro do quadro geral de agressões, a primeira pedra foi atirada pelo candidato do PL contra o senador Mário Covas, ainda no segundo bloco. Aí, mais uma vez, a falta da correta compreensão das regras levou à suspensão do bloco, exatamente quando Maluf insistiu num aparte concedido pela direção da emissora, apesar de não ter direito a se manifestar.

Foi somente com a participação dos jornalistas convidados ao quarto encontro que o debate entre os presidenciais ganhou uma densidade maior — exatamente pela entrada em temas específicos, que obrigava os candidatos questionados se aterem ao teor das perguntas formuladas. Aí, principalmente, o alvo maior foi a candidatura Sílvio Santos.